3 - Introdução

Moisés Stahl

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

STAHL, M. Introdução. In: *Louis Couty e o império do Brasil: o problema da mão de obra e a constituição do povo no final do século XIX (1871-1891)* [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2016, pp. 1-10. ISBN 978-85-68576-85-4.
<https://doi.org/10.7476/9788568576854.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Introdução

“Manejava Couty o bisturi de atilado experimentalista, e meditava nas mais sérias elucubrações do filósofo e do economista”.¹

Louis Couty chegou e atuou em um momento intenso na história do Império do Brasil. Momento que compreende as décadas de 1870 e 1880, que se constituiu em palco de intensos debates sobre o destino do país. Com a década de 1870 ocorreu uma crescente diversificação dos interesses das elites, fenômeno que esteve ligado ao fato de que a transição do trabalho escravo para o trabalho livre teve diferentes dinâmicas e conteúdos regionais: a imigração em São Paulo, os engenhos centrais no Norte, as ferrovias em toda parte. A partir desse momento não era mais possível realizar políticas capazes de satisfazer interesses que se tornavam cada vez mais diferenciados. É a partir desta “heterogeneidade que se deve pensar a dinâmica complexa das críticas” ao regime monárquico² que se estabeleceu com a década de 1870. Era

¹ TAUNAY, Alfredo d'E. “Louis Couty, esboço biográfico”. In: COUTY, Louis. *Pequena propriedade e imigração europeia*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1887, p. 13.

² COSTA, Wilma Peres. “A questão fiscal na transformação republicana – continuidade e descontinuidade”. In: *Revista Economia e Sociedade*, Campinas, n. 10, p. 141-173, 1998. Para outra análise da relação entre as diferenças entre o norte o Império e as outras províncias Cf. Mello,

o momento da Crise do Império. Nesse contexto, vários grupos sociais alijados pela política imperial adquiriram condições para expressar publicamente seus dissensos e projetos.³ Somados a isto, chegavam as “ideias novas”, um bando delas, e com elas homens novos, como Louis Couty. Era o momento de Couty no Império. Para ele as ideias não eram novas, a novidade era o país, com sua imensa possibilidade aos olhos do jovem cientista.

Partia ele da Europa, da Paris do século XIX, de um ritmo acelerado próprio da modernidade dos Oitocentos. Nesse cenário, a paisagem era altamente desenvolvida, diferenciada e dinâmica, na qual tinha lugar a experiência moderna. Uma paisagem de:

Engenhos a vapor, fábricas automatizadas, ferrovias, amplas novas zonas industriais; prolíferas cidades que crescem do dia para a noite, quase sempre com aterradoras consequências para o ser humano; jornais diários, telégrafos, telefones e outros instrumentos de *media*, que se comunicam em escala cada vez maior⁴

Chegava daquele cenário para o cenário brasileiro da Crise do Império, mas que ao mesmo tempo desencadeava um processo de transformação/modernização de suas instituições científicas e criação de novos lugares de

Evaldo Cabral de. *O norte agrário e o Império (1871-1889)*. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

³ ALONSO, Angela. “Crítica e contestação: o movimento reformista da geração 1870”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 15, n. 44, p. 42, 2000.

⁴ BERMAN, Marshall. *Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Tradução de Carlos Felipe Moisés; Ana Maria Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 28.

ciência visando à constituição de uma ciência moderna no Império, ao mesmo tempo era a primavera da ciência e o outono do Império. Segundo Marshall Berman, o público moderno do século XIX vivia na sensação de estar em um mundo que não chega a ser moderno por inteiro, vivia numa “profunda dicotomia” de viver em dois mundos simultaneamente, “que emerge e desdobra a ideia de modernismo e modernização”.⁵ Couty viveu esta dicotomia como poucos, da modernidade europeia às demandas de modernização no Brasil. Inseriu-se no contexto brasileiro como homem de ciência e morreu sendo aclamado como estudioso das questões da transformação do trabalho escravo e do imigrante, perfilhando afetos e desafetos: ávido de glória e pleno de amor pela ciência.⁶ Tencionava sempre, por em equilíbrio, dar solução aos antagonismos do seu tempo.

Louis Couty agiu em vários contextos do final dos Oitocentos no Brasil. Foi responsável pela introdução da fisiologia experimental no país; professor de uma disciplina nova, a Biologia Industrial na qual operou suas ideias num país novo. Escreveu livros sobre a escravidão, artigos sobre o café, relatórios sobre o mate, mediou conhecimento, defendeu ideias e o Imperador. Não era um viajante que narrava o Brasil para um público europeu, por exemplo. Seu olhar foi outro, foi o olhar do homem de ciência que via problemas e soluções. Ao ponto de ter querela com um compatriota, forjando-se assim o Couty

⁵ BERMAN, Marshall. *Tudo o que é sólido desmancha no ar*, op. cit., 2013, p. 26.

⁶ Assim se referiu a Couty o *Jornal do Agricultor*, ano 4, tomo 7, n. 174, 1882.

amigo do Brasil, como era chamado pela imprensa da época. Procedeu-se nesse trabalho examinar a movimentação de Couty em seu contexto ao mesmo tempo em que atuava, interagiu e forjava o contexto. Desse modo, o esforço de análise de um perfil intelectual interessante como o de Couty, exigiu demonstrar sua atuação como agente ativo de seu momento.⁷

Constantemente citado pelos estudiosos da História e Ciências Sociais para compor uma análise ora da escravidão e de suas consequências,⁸ ora da imigração,⁹ da ciência¹⁰ e sua vulgarização,¹¹ celebrado pela expressiva

⁷ Sobre o tipo de biografia que procura examinar a atuação de um indivíduo em seu contexto, sendo a partir dessa ação perceptível a modificação do contexto, ver: DOSSE, François. *O desafio biográfico*. Tradução de Gilson C. Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2009.

⁸ Cf. AZEVEDO, Celia M. Marinho de. *Onda Negra, Medo Branco: o negro no imaginário das elites – século XIX*. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2008. SANTOS, Gislene Ap. dos. *A Invenção do Ser Negro: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros*. São Paulo-Rio de Janeiro: Educ-Fapesp-Pallas, 2002.

⁹ Cf. BEIGUELMAN, Paula. *A Formação do Povo no Complexo Cafeeiro: aspectos Políticos*. 2. ed. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1978. MARTINS, José de Souza. *O Cativo da Terra*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

¹⁰ Cf. GOMES, Ana Carolina Vimieiro. *Uma ciência moderna e imperial: a fisiologia brasileira no final do século XIX (1880-1889)*. Belo Horizonte, MG: Fino traço; Campina Grande, PB: EDUEPB; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. A historiografia que deteve maior atenção ao Museu Nacional tratou *en passant* do Laboratório de Fisiologia. Até o presente o trabalho de Ana Gomes foi o que tratou com mais acuidade da criação e ação do referido laboratório no contexto de formação e modernização da ciência no Brasil do século XIX, sobretudo a autora destacou a atuação de Louis Couty como mediador desse novo saber introduzido no Império.

¹¹ Cf. VERGARA, Moema de Rezende. Contexto e conceitos: história da ciência e “vulgarização científica” no Brasil do século XIX. In: *Inter-ciência*, v. 33, n. 5, 2008.

frase: “O Brasil não tem povo”,¹² Louis Couty é nessa pesquisa privilegiado como objeto de estudo. Com efeito, visou-se analisar as ações e o pensamento de Louis Couty sobre dois temas: o problema da mão de obra e sua relação com o que chamamos de discussão sobre a constituição do povo no Império. Isto é, como se deu a transformação do trabalho escravo pelo trabalho livre para Couty? Como nas discussões sobre essa transformação o ideal de povo aparecia? Desse modo, vamos demonstrar como nessas discussões Louis Couty sedimentou em seu contexto, pelo viés científico, uma ideia de trabalhador europeu ativo capaz de substituir não apenas o trabalho do negro escravizado, mas também capaz de constituir um povo que seguiria o modelo europeu de civilização, tornando-se assim um porta-voz do imigrantismo, ideólogo do branqueamento.

Para analisar as fontes, os escritos – seus textos em jornais, relatórios científicos e livros – de Couty, para compreender e interpretar seu pensamento, bem como a construção desse pensamento, foi necessário indagar o texto procurando seguir uma exemplificação feita por Francisco Falcon a respeito da história do pensamento, ou ideias: “...as indagações se dirigem ao texto ou ao discurso, e também à mensagem, mas sempre de olho na intertextualidade e na contextualização”.¹³

¹² José Murilo de Carvalho analisou esta frase de Louis Couty para discutir o tema da cidadania. Cf. CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

¹³ FALCON, Francisco. “História das Ideias”. In: *Domínios da História: Ensaios de teoria e metodologia*. (Org.) CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 95. Outra discussão

Para John Pocock, o resgate das intenções que um autor teria ao elaborar seu texto, não se basta, sendo preciso ir além dela. Com efeito, observa Pocock que “quanto mais provas o historiador puder mobilizar na construção de suas hipóteses acerca das intenções do autor, que poderão ser aplicadas ao texto ou testadas em confronto com o mesmo, maiores serão as suas chances” de êxito.¹⁴ Desse modo, procedemos recorrendo às mais variadas fontes, sem atermos na memória laudatória que seus coevos construíram sobre Couty.

Seguimos uma direção metodológica que se relaciona com a história do político. Como propõe um de seus expoentes, Pierre Rosanvallon, o objetivo desta história é promover o entendimento de “como uma dada época, um país ou um grupo social tenta construir respostas para aquilo que, com maior ou menor precisão, elas percebem como um problema”.¹⁵ Com efeito, dado a percepção do problema, a questão da mão de obra e do povo, objetivou demonstrar como Louis Couty, através de seus lugares, textos e redes de sociabilidade, atuou na tentativa de resolução desses problemas e como sua resolução proposta foi recebida e compartilhada na sociedade e assimilada nos projetos de modernização do país.

Como já nos referimos, o contexto de Louis Couty foi intenso, decisivo para o destino do Império. Ao mesmo

sobre esta ramificação da história pode ser conferida em: TUCK, Richard. História do Pensamento Político. In: BURKE, Peter. (Org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

¹⁴ POCK, John. *Linguagens do ideário político*. São Paulo: Edusp. 2003, p. 27.

¹⁵ ROSANVALLON, Pierre. *Por uma história do político*. São Paulo: Alameda, 2010, p. 44.

tempo em que abria os horizontes para o país, com a modernização das instituições científicas, fechava, com o processo de abolição e as críticas aos modos de condução do regime, os horizontes do regime monárquico. Nesse tipo de contexto, segundo Pocock, “mais ricos e ambivalentes serão os atos de fala que ele [o autor] terá condições de emitir, e maior será a probabilidade de que esses atos atuem sobre o próprio contexto linguístico e induzam a modificações e transformações no interior dele”.¹⁶

A natureza do trabalho que se propõe é o a reconstituição das relações do trabalho de um autor com seus contextos sociais, culturais e institucionais. Buscamos compreender as condições de emissão do pensamento de Louis Couty associadas a suas origens culturais, à rede de relações da qual foi mediador no Brasil e aos nichos institucionais em que aqui desenvolveu sua ação política. Desse modo, seguimos a exemplificação bem clara dos procedimentos que deve realizar o historiador das ideias/pensamento feita por José D’assunção Barros. Diz ele que ao historiador das ideias cabe:

Perceber e dar a perceber a rede dentro da qual está inserido determinado autor ‘produtor de ideias’ – investigando dentro desta rede tanto as influências que o autor recebe como a recepção de suas ideias pelos seus diversos contemporâneos. Importante examinar, ainda, os diálogos do ‘produtor de ideias’ com toda uma rede intertextual que remonta à tradição dentro da qual seu pensamento se inscreve ou que, também de modo contrário, o contrasta com as tradições

¹⁶ POCKOCK, John. *Linguagens do ideário político*, op. cit., 2003, p. 28.

contra as quais as ideias do autor estabelecem uma relação de ruptura.¹⁷

Com a Lei do Ventre Livre de 1871, estabelecia-se um fim para a escravidão, com isso recrudescia o debate sobre a mão de obra. A relação que Louis Couty estabeleceu com a Lei do Ventre Livre, fazendo da análise dessa lei ponto importante na sua visão da abolição e do destino do país, nos levou a definir o ano de 1871 como início do período analisado. O final do período que compreende a pesquisa encerra-se em 1891 com o fim da Sociedade Central de Imigração; organização que mais recorreu às ideias de Louis Couty para defender seus projetos e ações.

Para estudar um pensamento tão representativo de um momento, foi necessário adentrar nos territórios que Couty atuou, neste caso foi preciso adentrar no contexto de seus lugares, dos saberes, utilizando seus textos, os documentos internos das instituições onde atuou. Todavia, Couty foi além e ampliou sua ação quando entrou em debate sobre a Lei do Ventre Livre (1871) com uma autoridade francesa, desencadeando uma querela com os abolicionistas brasileiros. Desse modo, reconstruímos o contexto desse debate e como se deu a intervenção de suas ideias, formando assim o primeiro capítulo: *Louis Couty, Lugares e Saberes, Textos e Contextos no Império do Brasil*.

No segundo capítulo: *Ciência em expansão: o percurso de Louis Couty pelo Império* buscou-se evidenciar o

¹⁷ BARROS, José D'Assunção. "História das ideias – em torno de um domínio historiográfico". *Locus: Revista de história*, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, 2007, p. 208.

seu percurso pelas regiões cafeeira das províncias do Rio de Janeiro e São Paulo, pelas regiões produtoras de mate e carne seca na região sul do Império. Nesse percurso demonstramos suas ações e os modos como se deu a intervenção do saber científico nas produções cafeeiras, do mate e do preparo da carne seca. Em decorrência desse movimento pelo território brasileiro, Couty publicou relatórios e artigos compondo, em conjunto com outras intervenções, o *corpus* documental da pesquisa. Nesse percurso veremos o Couty mediador de conhecimento a fim de aprimorar o aparato técnico da produção cafeeira.

Dado os lugares, os saberes, o contexto e o percurso, foi preciso trazer uma reflexão a fim de problematizar o pensamento de Louis Couty sobre o problema da mão de obra e da constituição do povo em seu contexto e demonstrar por quais meios ele elaborou suas teses, bem como se deu sua imediata recepção no ambiente dos que partilhavam de suas ideias e no ambiente dos que não partilhavam de suas ideias. Em seguida operamos a fim de apreender suas ideias em um todo estruturado e revelar projetos. Sendo este o assunto do terceiro capítulo: *Sem atividade e necessidades, que ainda não são cidadãos úteis: do problema da mão de obra à constituição do povo.*

Apreendida suas ideias e seus projetos, foi preciso problematizar sua recepção no grupo reformista da Sociedade Central de Imigração, que utilizou as ideias de Couty em suas ações para defender projetos e contrapor ideias, ao ponto de gerar uma confusão historiográfica que considerava Couty como membro da referida Sociedade. Confusão desfeita, temos o quarto capítulo: *Apreender projetos, contrapor ideias: Louis Couty e a Sociedade Central de Imigração.*

O homem moderno do século XIX, sobretudo o homem de ciência como Louis Couty estava inserido em uma ordem dialética. Nessa ordem, tudo o que era criado seria destruído, visando a consolidação de um caminho para mais criação.¹⁸ Produção e consumo, demandando mais criação. Como veremos, Louis Couty era moderno:

Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos.¹⁹

O motivo de analisar as ações e o pensamento de Louis Couty insere-se nas variedades das procedências dos elementos constitutivos do seu pensamento sobre o Brasil dos oitocentos: o olhar estrangeiro, o cientista, o publicista, os lugares institucionais de onde saía seu discurso, em suma, uma gama variada de procedências.

Dizia Louis Couty em 1884 após visitar e empreender pesquisas sobre o principal produto do país, o café: “logo me convenci que esses dois fatores sociais, o homem e o solo, tinham no Brasil uma importância inigualável; resumindo, *o solo* precisava do *homem*”.²⁰ Desse modo, vamos responder e problematizar porque para Couty o solo precisava do homem.

¹⁸ BERMAN, Marshall. *Tudo o que é sólido desmancha no ar*, op. cit., 2013, p. 62.

¹⁹ BERMAN, Marshall. *Tudo o que é sólido desmancha no ar*, op. cit. 2013, p. 24.

²⁰ COUTY, Louis. “Introdução”. In: *O Brasil em 1884, Esboços Sociológicos*. Tradução de Ligia Vassalo, Senado Federal, Fundação Casa de Rui Barbosa – MEC. Brasília - Rio de Janeiro, 1984, p. 15. [grifo nosso]. Doravante, a cada citação do livro, *O Brasil em 1884*, optamos por citar o título e a data de cada artigo que compõe este livro.